



Food sovereignty means eating “real food”

Carolline Bastos Corrêa, Leticia da Silva Amaral, Maria Laura Campos Barros, Mylena de Jesus Castelo Branco, Milena Soares Rodrigues, Maria do Socorro Bezerra de Lima., Erika Vanessa Moreira Santos, Vanuza da Silva Pereira Ney

In 2014 Brazil left the world map of hunger (FAO), an endemic problem that affects millions of Brazilians, a significant advance for a country where social and economic inequality reigns. In 2018, the country became a subfed country, due to the weakening of public policies and actions, what put again Brazilians in a situation of food insecurity and the country back to the hunger map. At this moment, there is an urgent need to discuss alternatives that aim to put food on the Brazilians' tables, in a responsible and full way. At the 5th National Conference on Food and Nutritional Security - real food in the countryside and in the city, for food rights and sovereignty, organized by CONSEA, in 2015, an essential topic for the present moment was discussed: real food, since it is common for a good part of the population to have access to products coming from supermarkets, where industrialized foods, with lots of sugars, with different chemical inputs and little nutritional variety are found, whereas quality foods, in natura and produced in a responsible way are more and more distant from homes. The objective of this work is to understand the Real Food Movement (RFM) as an alternative to healthy and full food for the population. The methodology of this work consists of bibliographic revision on the theme, elaboration of graphs and maps and construction of charts from secondary data. The current pattern of Brazilian food consumption is the result of hegemonic processes that strongly interfered in the way people relate to food, a consumption that has become environmentally and socially unsustainable. The RFM is consolidating itself as a great step towards the sovereignty and food security of the population, since it is related not only to a better quality of food, in a healthy and appropriate way, but also, it aims to strengthen the agriculture of the family, peasant, indigenous and quilombola, enabling these people visibility before the population and the possibility of reducing the socioeconomic disparities installed in the territory, in addition to seeking a production and consumption of agroecological bases, taking into account the need to protect the nature and resources of the country, respecting the seasonality and the environment. Eating real food is also weaving a network of connections with ancestry concerning food, assigning value to traditional and ancient knowledge and fostering a connection between consumers and farmers, which has long been weakened through a long process of industrial restructuring, economic and social situation that occurred around the globe, especially after the Second Industrial Revolution and the Green Revolution.

Palavras-chaves: food sovereignty; responsible consumption; hunger.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Iniciação Científica - Programa de Educação Tutorial – Propet Ciranda Rural

Fomento da bolsa (quando aplicável): PORGRAD/UFF



Soberania alimentar é comer Comida de Verdade

Carolline Bastos Corrêa, Leticia da Silva Amaral, Maria Laura Campos Barros, Mylena de Jesus castelo branco, Milena Soares Rodrigues, Maria do Socorro Bezerra de Lima., Erika Vanessa Moreira Santos, Vanuza da Silva Pereira Ney

Em 2014, o Brasil saiu do mapa da fome mundial (FAO), um problema endêmico que afeta milhões de brasileiros, um avanço significativo para um país em que a desigualdade social e econômica impera. Em 2018, o país retrocedeu e voltou a ser um país subalimentado, devido ao enfraquecimento de políticas e ações públicas, colocando novamente brasileiros em situação de insegurança alimentar e o país de volta ao mapa da fome. Logo, urge a necessidade de debater alternativas que visem colocar comida na mesa dos brasileiros, de forma responsável e plena. Na 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – comida de verdade no campo e na cidade, por direitos e soberania alimentar, organizado pelo CONSEA, em 2015 discutiu-se um tema imprescindível para o presente momento: a comida de verdade, uma vez que é comum que boa parte da população tenha acesso a produtos vindos de hipermercados, onde alimentos sintéticos, com muitos açúcares, com diversos insumos químicos e pouca variedade nutricional são encontrados, ao passo que, alimentos de qualidade, *in natura* e produzidos de maneira responsável estão cada vez mais distantes das residências. O objetivo deste trabalho é compreender o Movimento Comida de Verdade (MCV) como uma alternativa à alimentação saudável e plena da população. A metodologia desse trabalho consiste em revisão bibliográfica, elaboração de gráficos e mapas e construção de tabelas a partir de dados secundários. O atual padrão de consumo alimentar brasileiro é resultado de processos hegemônicos que interferiram na forma que as pessoas se relacionam com a alimentação, consumo este que tem se tornado insustentável ambiental e socialmente. O MCV se consolida como um grande passo rumo à soberania e segurança alimentar da população, relacionando-se não só com uma melhor qualidade de alimentação, de forma saudável e adequada, mas também, fortalecendo a agricultura familiar, camponesa, indígena e quilombola, dando para essas pessoas visibilidade frente à população e a possibilidade de diminuição das disparidades socioeconômicas instaladas no território, além de buscar uma produção e consumo de bases agroecológicas, levando em conta a urgência da proteção da natureza e dos recursos do país, respeitando as sazonalidades e o meio ambiente. Comer comida de verdade é também tecer uma rede de conexões com a ancestralidade em volta do alimento, reconhecer saberes tradicionais e milenares e fomentar uma ligação entre consumidores e agricultores que há tempos vem sendo fragilizada através de um longo processo de reestruturação industrial, econômica e social que ocorreu ao redor do globo, sobretudo após a Segunda Revolução Industrial e a Revolução Verde.

Palavras-chaves: soberania alimentar; consumo responsável; fome.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Iniciação Científica - Programa de Educação Tutorial – Propet Ciranda Rural

Fomento da bolsa (quando aplicável): PORGRAD/UFF